

# O REGENERADOR

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção  
Rua de D. Gualdim n.º 2.

Assignaturas e correspondencias d'interesse particular  
pagas adiantadas

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO ANTUNES MACHADO MOREIRA

1.º ANNO

Preços da assignatura	
Anno.	25400
Semestre.	13200
Trimestre.	5600
Avulso.	30

Domingo 19 de Dezembro de 1886

Anuncios	
Por linha.	40
Repetições.	20
Comunicados.	60

Os srs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.

N.º 51

## EXPEDIENTE

Está em cobrança o 1.º semestre da assignatura d'este jornal para os srs. assignantes que o recebem pelo correio.

Rogamos-lhes, pois, a fineza de nos enviar a respectiva importancia para a Redacção=Rua de D. Gualdim n.º 2=podendo-o fazer por meio de vales ou estampilhas do correio.

A redacção do «Regenerador» mudou no dia 29 do passado para a rua de D. Gualdim n.º 2.

BRAGA 18 DE DEZEMBRO - 1886

## As colicas apertam

Teem sido de tal ordem e em tanta abundancia os desatinos do governo, que já não é possível encontrar meio algum de cohonestar os seus actos.

Até aqui tem triumphado com

## FOLHETIM

### Folhas soltas da historia de Braga

#### O Arcebispo D. José de Bragança

#### Principios do seu governo

D. José, que durante muito tempo teve pelos Jesuitas especial predilecção, quiz dar-lhes logo que chegou a Braga, uma demonstração publica da sua estima.

Não se limitou a ser a sua igreja a primeira que visitou pouco depois da sua entrada; quiz levar mais longe o testemunho da sua consideração, indo com os seus familiares passar um dia á quinta de Montariol, que pertencia então aos Jesuitas.

Foi esta a primeira vez que sabiu fóra da cidade, e n'este facto, que importava uma significativa distincção, todos viram que no animo do novo arcebispo exercia grande preponderancia a Companhia de Jesus.

Haviam terminado as ruidosas festas com que Braga affirmára tão solememente a sua satisfação pela posse d'um tão distincto prelado.

As circumstancias especiaes da diocese ha tantos annos privada do governo episcopal, estavam reclamando medidas que povessem termo á natural relaxação, que devia trazer a interinidade do governo capitular.

Não as fez esperar o arcebispo D. José,

todo o cynismo das coalisões as mais difficeis em que se tem encontrado, dos apertos os mais graves em que se tem visto, das lições as mais severas que lhe teem sido inflingidas pela opinião publica e sensata do paiz, e ninguem pôde encontrar ainda a razão e a explicação de semelhante factó, que parece um verdadeiro contra-senso.

Cada qual mais admirado pergunta a si proprio, como é que isto se pôde dar? como é que o paiz tolera ainda um governo, que tanto tem desacreditado as instituições, compromettido a fazenda publica e desmoralizado tudo?

Será, como dizem os orgãos da sua facção, pela boa administração que tem feito pela opinião que tem grangeado, pelo prestigio que tem obtido? E' claro que não; porque a sua administração é a mais funesta que temos tido, a sua nomeada a mais execranda, o seu prestigio o mais desgraçado.

Prometten ser um governo de moralidade, e arvorou a bandeira do despotismo e da arbitrariedade.

Dizia-se tolerante, e não tem feito mais que perseguir, violentar, transferir, aposentar e demittir.

Proclamara economias, e multiplicou os empregos, os nichos, os

que logo no principio demonstrou a energia da sua vontade e a rectidão do seu espirito.

Um dos seus primeiros actos foi a expedição de cartas de excommunhão, que mandou ler nas parochias de todo o arcebisado, contra as pessoas que sonegassem, ou soubessem que outras sonegavam bens pertencentes ao espolio da Mitra.

Depois, constando-lhe de abusos praticados pelos escrivães, tanto ecclesiasticos como seculares, mandou d'elles devassar, para o que se expediram ordens a todos os parochos do arcebisado para que fizessem constar aos seus freguezes que se soubessem de algum defeito ou conhecessem algum abuso por parte dos escrivães o viessem delatar ao desembargador José Ferreira da Rocha, que havia encarregado de organizar os processos contra elles, servindo-lhe de escrivão o padre Antonio de Castro.

Para facilitar o processo fez-se um interrogatorio de vinte e tantos quesitos referentes ás obrigações e ás faltas de que eram accusados aquelles funcionarios.

A 16 de setembro fez publicar uma pastoral em que ordenava que todos os parochos e encomendados no prazo de 15 dias viessem examinar-se, não só em moral, como em ceremonias, impondo aos que não viessem a pena de suspensão de officio e beneficio.

Determinava tambem na mesma pastoral que ficassem suspensos todos os mais clerigos, curas e confessores do arcebisado que não tivessem approvação sua ou do seu provisor.

subsídios, as gratificações e as commissões.

Aproveitando-se das circumstancias favoraveis, que os seus antecessores haviam preparado, propõe-se melhorar o credito, e não ha conluio que não façam com os amigos para illudir o povo, e até, se não houvesse quem lhe fosse á mão, teriam posto na circulação os celebres titulos falsos, o que seria a maior vergonha para o paiz e o maior desastre para o nosso credito.

Promettem ser liberrimos, e é ver que de violeneias, que de ameaças, que de vexações não registam as chronicas das ultimas eleições sem exeptuar mesmo as da mais humilde junta de parochia.

Em fim, dominado pelo facciosismo o mais revoltante, tudo tem adulterado, tudo tem transformado, tudo tem viciado, a todos tem illudido, a todos tem procurado desorientar, e agora até elle proprio se desorienta.

Um governo assim não governa; para manter e satisfazer os seus caprichos, para se desculpar a si e para se eximir á responsabilidade, que sobre olle peza, lança-se cada vez mais no tremedal dos seus desatinos.

Até aqui tem illudido o povo á vontade, zombando da sua boa fé e do seu animo pacifico e ordeiro, tem-

Esta pastoral subscripta pelo seu morgado e estribeiro-mór terminava assim:

«E eu João Lobo da Gama a fiz de mandado de meu Amo o Serenissimo Senhor D. José.»

Achando mais proprio para as festas religiosas o canto-chão acompanhado a orgão, mandou despedir da capella da sé, todos os musicos que só tocavam algum instrumento.

E' facil de avaliar o effeito que estas medidas, por muito justas e acertadas que fossem, deviam produzir principalmente naquelles a quem ellas diziam respeito.

Se a opinião publica sensata e imparcial se levantava em apoio d'aquellas providencias, que denotavam a resolução em que estava o arcebispo de não transigir com abusos, os feridos nos seus interesses, nas suas commodidades, e até na sua vaidade era natural que manifestassem a sua má vontade contra ellas.

O cabido pela sua parte, que via no procedimento de D. José uma censura á sua administração *sede vacante*, principiava a murmurar do arcebispo, e a nutrir no intimo do seu despeito e do seu orgulho offendido um desejo de reacção.

Sabia-o o arcebispo, e a energia do seu espirito não enfraquecia diante d'esse receio.

Bem o mostrou sempre. Ainda não tinha administrado o sacramento do chrisma e resolveu ir fazel-o em todas as parochias da cidade.

Principiou pela sé como era regular. Foi escolhido para esse fim o dia 12 de outubro.

Era a primeira vez que ia á sé depois

se feito apregoar pelas trombetas dos seus arautos, como salvadores da patria.

Mas agora que o dia da justiça se aproxima, agora que estão prestes a dar contas dos seus actos a quem tem os olhos abertos, a quem se não deixa illudir facilmente, agora já tremem, já vacillam, já se desnorream.

E' o proprio snr. presidente do conselho que se apresenta tremulo, receoso, confundido, perturbado.

Já não confia no seu concelho de ministros, quer que a junta consultiva do seu partido emitta a sua opinião sobre a marcha que o governo tem seguido, e já que não teve a lembrança de a ouvir com relação ao passado, quer ao menos que ella lhe ensine a conducta que tem a seguir para o futuro.

Não é preciso mais nada para justificarmos quanto temos dito.

Fiquem todos sabendo que, quem governa, não é o governo da moralidade, da justiça, mas sim o governo da facção; quem governa não são os ministros, quem julga e approva os actos do governo não é a representação nacional, não é o paiz, quem governa, quem julga, quem approva, quem manda deve ser a junta executiva do partido progressista.

Parece incrível, mas são os pro-

da sua entrada, e entendeu que o devia fazer com todo o apparato.

Na frente ia a cavallo um capellão levando arvorada a cruz archiepiscopal, ladeado por dous creados com a farda verde da casa de Bragança.

Seguia-se o coche de gala do arcebispo puxado por 6 urcos brancos; no mesmo coche e no lugar inferior em frente de D. José iam o capellão, caudatario, e o estribeiro-mór João Lobo da Gama.

Na taboa do coche iam quatro creados fardados, e atraz a cavallo, tres tambem fardados e com plumas brancas nos chapéus.

Dous outros coches puxados por seis mulas, cada um conduziam os capellães e moços graves de S. Alteza.

Foi muita a gente que concorreu ao chrisma, não obstante saber-se que nas outras parochias se administraria tambem aquelle sacramento.

Effectivamente no dia 14 foi o arcebispo á igreja de S. Victor, no dia 15 á de S. João do Souto, e no dia 16 á de S. Pedro de Maximinos, chrismando em todas como se havia annunciado.

Quiz o arcebispo iniciar o seu governo alcançando que o thesouro das graças da Igreja se abrisse a favor dos seus diocesanos; assim obteve um breve pontificio concedendo indulgencia plenaria a todos os que se confessassem e commungassem e orassem pelas necessidades da Igreja.

(Continúa).

Jeronymo Pimentel.

prios amigos do governo que o dizem.

Pela nossa parte não nos admiramos que as portas de S. Bento sejam logo fechadas depois de arejada a casa. E' que 'o governo já treme só com a lembrança de dar contas dos seus actos ao parlamento.

Tem medo, porque conhece que não pode justificar-se.

Sempre estivemos convencidos de que assim havia de acontecer; no entanto vamos registando tudo, e o paiz disponha-se para tirar tambem as devidas conclusões, e depois ainda... soffrer-lhe as consequencias.

## Lisboa 17 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Segundo a nota publicada no «Diário do Governo» a divida fluctuante era no dia 30 do mez passado, de 8707 contos, cifra redonda. O «Diário Popular», orgão do sr. ministro da fazenda, havia dito que do emprestimo amortisavel dos 10,800 contos estavam ainda nas mãos dos contratadores 2:400 contos, com que tinha de se pagar no mez de novembro uma parte d'aquella divida.

Segue-se d'ahi que se não fosse aquelle pagamento a divida fluctuante estaria áquella data em 11:107 contos de reis. Comparando o seu estado em 30 de novembro, com o que ella era em 30 de outubro, que montava a 8737 contos, ve-se que o governo gastou n'este a mais das receitas ordinarias, não obstante o augmento proveniente do rendimento das alfandegas e d'outras partes da receita, 2370 contos.

A divida fluctuante tinha subido nos 4 mezes d'este anno economico, de julho a outubro, 4006 contos, com este augmento no mez de novembro de 2370 contos, atingiu nos 5 mezes a cifra de 6276 contos.

Veio por tanto o governo a gastar só n'este periodo de 5 mezes alem de todos os rendimentos do estado mais aquella quantia de 6376 contos de reis!

Confrontando a gerencia regeneradora em igual periodo do anno passado com a progressista d'este anno, não obstante o augmento das receitas devido ás medidas do governo regenerador, e diminuição dos encargos da divida fluctuante devida á baixa dos juros pela abundancia de numerario, ve-se que o governo progressista gastou mais que aquelle, ou antes para ser mais exato pediu ao credito mais que aquelle 1651 contos de reis!

Aqui estão evidenciadas as excellencias d'este governo economico com a logica inexoravel das cifras.

—O governo e a sua imprensa continua a guardar a mais calculada reserva sobre as propostas que tenciona apresentar ao parlamento na sua proxima reunião.

Um partido que tanto proclamava a publicidade para os actos governativos, que queria que a discussão da imprensa, a do parlamento, e que as apreciações da opinião esclarecessem as medidas de administração e de fazenda, ahí está agora no governo a fazer monopolio dos seus projectos.

Se elles são bons, se são inspirados nos principios do interesse publico porque os não faz conhecer, porque não quer com tempo ouvir a opinião publica sobre elles?

A surpresa é a norma da administração para este governo, que desejou dispensar o parlamento por inutil, e a discussão por importuna, como em tempo o seu partido desejava dispensar a monarchia.

—Espera-se por estes dias no porto de Lisboa uma esquadra ingleza composta de 5 navios.

—Tem estado ha dias encommodado dos olhos o sr. Henrique de Macedo, ministro da marinha, que o tem inhibido de sahir de casa.

—O governo progressista representante, segundo elle apregoava, do partido democratica, tem concedido 1221 merces honorificas desde que entrou no poder.

A este respeito dizia hontem um jornal que elle quando largar fo poder ha de deixar o cofre das graças tão exausto, como ha de deixar os cofres do estado.

—Ha dias que Lisboa está debaixo de tempestade. N'esta noite e na anterior levantou-se um vendaval medonho, que causou bastantes prejuizos.

—O sr. conde da Penha Longa va dar um esplendido jantar em obsequio ao seu hospede o sr. conde de S. Salvador de

Mathosinhos; já estão distribuidos muitos convites.

—Chegaram dois magnificos cães de caça para S. Alteza o senhor Duque de Bragança, que na ultima caçada em Mafra mostrou a sua pericia na arte venatoria.

—Acabou o *restaurant* do Jardim Zoologico, e se continuar o abandono do publico por aquelle apreciavel local dentro em breve acabará tambem o jardim.

Hontem foi a mesa da assembléa geral e parte da direcção d'aquelle estabelecimento offerecer a S. A. Real o principe D. Carlos a presidencia honoraria da sociedade na vacatura que deixára o fallecimento de El-Rei D. Fernando. S. Alteza aceitando aquelle logar prometeu fazer a bem d'aquelle estabelecimento tudo e que possesse.

—Hontem deu-se em plena audiencia do 2.º districto criminal um suicidio. Um homem conhecido pelo nome de João da Badina, e que por muitas vezes tem figurado no registro criminal, antes de ouvir a sentença d'este novo julgamento tirou do bolso um toxico qualquer tão energico que em poucas horas o tornou cadaver. Não dá agora mais trabalho á policia.

## Porto 18 de dezembro de 1886

(Do nosso correspondente)

O inverno tem sido impertinente e continua de muito má catadura sem nos dar esperanças de mudar de aspecto. As noites, sobre tudo, tem sido medonhas pelo vento desabrido que se desencadeia, acompanhado de incessantes bategas de chuva, verdadeiras torrentes, que arrastam tudo o que encontram na sua corrente.

São immensos os estragos que tem causado: claraboias, beirões dos telhados, chaminés, arvores, postes telegraphicos, baracas, nada escapou á furia do terrivel vendaval.

No rio Douro afundou-se uma barca com carregamento de cereaes pertencente ao rico industrial e negociante, o sr. Andresen. As aguas d'este rio avolumaram bastante estes dias e continuam a crescer, tendo as embarcações reforçado a amarração.

—Constou hontem aqui que tinha sido exonerado de 2.º commissario de policia, o sr. Amancio Pinheiro, dizendo-se que será substituido pelo sr. Paes de Figueiredo.

—As fabricas de tabacos já tem concluida a sua fusão que foi effectuada por iniciativa da Companhia de Xabregas. A empresa entra já em exercicio no 1.º de janeiro, ficando apenas excluida da fusão a fabrica de tabacos Brigantina.

—Segundo participações de Londres recebidas n'esta cidade, foi pelo banco de Inglaterra elevada a taxa do desconto de 4 a 5 por cento.

—Hontem no theatro Gil Vicente realisou-se o concerto organizado por M.º Sabatini em beneficio da creche de S. Vicente de Paulo e do hospital de creancas Maria Pia. Foi muito concorrido e abrilhantado por quanto ha de mais distincto na sociedade portuense.

—Falleceu hontem o antigo guarda livros do Bazar do Palacio de Crystal, o sr. Hartmann Koch, que era um empregado muito digno.

—Na proxima quarta-feira ha-de ter logar no tribunal do commercio a eleição dos jurados commerciaes para o anno de 1887.

—A Commissão promotora do protesto contra o regulamento da Companhia das Aguas, vae novamente pedir a revogação da lei que approvou esse regulamento, que é uma iniquidade e um ataque á propriedade do individuo.

—Hoje á noite no Principe Real o celebre illusionista Serni fará desaparecer á vista do espectador uma pessoa viva. Veremos o que d'ahi sahirá.

—Na quinta-feira reuniu-se no salão do tabaco do Douro, no edificio da alfandega, o juri nomeado para examinar o tabaco e conferir os premios concedidos pela commissão d'esta cultura.

Compunha-se o juri do sr. dr. Adriano de Paiva, presidente, e dos snrs. visconde de Villar d'Allen, e representantes das fabricas Americana—Nacional—e Fidelidade.

O 1.º premio de 305000 réis foi conferido a Domingos Fernandes, de Villarinho de Cottas; o 2.º de 205000 réis a Bernardino Lousa, de Cazal de Loivos, e o 3.º de 105000 a Francisco Borges de Souza, de Celleirós. Houveram tambem premios honorificos que foram conferidos a diversos cultivadores de tabaco, entre os quaes nos lembra o sr. Conde de Castro, Barão das Lagas e dr. Joaquim Pinheiro d'Azevedo Leite.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### Ao correspondente do «Primeiro de Janeiro»

Referindo se o digno correspondente d'esta cidade para o «Primeiro de Janeiro», ás eleições das juntas de parochia, parece que, sobre a eleição da de S. Victor, ou foi mal informado, ou não se soube bem explicar na carta que com dacta de 8 do corrente enviou ao referido jornal.

Diz o illustre correspondente, que a phalange regeneradora de S. Victor fez emboscada, e que só no proprio dia da eleição é que poz a descoberto os seus intentos, batlhando com aferro pelo triumpho da sua lista!

E' verdade que essa phalange fez emboscada no proprio dia da eleição, dia em que intentou a batalha; não para o vencimento total dos vogaes de que se compõe a junta de parochia, como intentava o odre de S. Victouro, que não quer *encommenda* porque quer ir á *taverna*, mas porque queria mostrar que era mais respeitadora da combinação havida em sessão da junta de parochia de S. Victor, não consentindo que essa combinação fosse inutilizada para só valer o que pretendia o mestre Taxa e o *cambarista Banguella*.

Ora o que nos admira é que o illustre correspondente, annunciando que os vogaes eleitos para a junta de S. Victor, annunciasse em primeiro logar o seu nome... queremos dizer, o nome do sr. João José Alves d'Araujo, e o do sr. Faria em terceiro, quando devia ser exactamente o contrario, logo que o sr. Faria foi o mais votado, e que eliminasse do numero dos substitutos, o nome do sr. Antonio de Faria Braga.

Seria porque este sr. era dos candidatos a effectivos na lista da combinação?

Seria porque o actual presidente não quereria descer da sua *dignidade*, sendo annunciado como o terceiro votado?

Seria por s. exc.ª reconhecer que commetteu uma falta imperdoavel quando viu que todos os seus collegas deixavam de pertencer á junta de parochia, e que elle não pediu a sua escusa, provando assim a boa camaradagem que com todos teve?

Seria para mostrar que se jactava de ser levado no *enxurro*, tendo por commandante quem só quer para todos os cargos gente que seja da *cór*?...

Responda o illustre correspondente.

### Jantar commemorativo

Um grupo de individuos da freguezia de S. Victor, affeiçoados ao exc.º sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, nosso muito digno chefe, reuniram-se na passada segunda-feira, em casa do nosso amigo o exc.º sr. dr. Fernandes Vaz, commemorando com um lauto jantar o primeiro anniversario do grande jantar, que em igual dia do anno transacto foi offerecido no Grande Hotel do Bom Jesus do Monte, ao mesmo exc.º sr. conselheiro.

O jantar correu animadissimo, sendo levantados diversos e entusiasticos brindes, os quaes todos foram calorosamente correspondidos.

Esta festa de dedicação pessoal e partidaria para um tão respeitavel cavalheiro, que de tudo é digno, teve principio ás 2 horas da tarde e terminou depois das 8 da noite, retirando-se todos com as saudades de festa tão memoravel.

Pela nossa parte igualmente felicitamos o exc.º sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, e damos os parabens á phalange de S. Victor pela iniciativa que tomou.

### Jardim

A banda do regimento de infantaria n.º 8, executa hoje, da meia hora ás 2 e meia da tarde, no passeio publico, sob a regencia do seu digno mestre, o seguinte programma:

1.ª parte

- 1.ª—Ordinario
- 2.ª—Cavatina de contralto do 1.º acto da opera *O Gondoleiro*—Harmont.
- 3.ª—*Sandade*, valsa por J. P. d'Azevedo.
- 4.ª—Pot-pourri da opera *Othello*, G. Rossini.

2.ª parte

- 5.ª—Suite de valtzs, por C. de Car-doço.
- 6.ª—Aria de barytono da opera *Luiza Miller*, Verdi.
- 7.ª—*Jardim d'Italia*, polka por J. do Nascimento.

### Deputados progressistas

O governo foi buscar ao seu exercito parlamedar, segundo diz o *Correio da Manhã*, sete governadores civis, dois directores da alfandega, um ajudante do procurador geral da Corôa, um bibliothecario-mór, um director geral, um chefe de repartição, um ministro no estrangeiro, um conde e um visconde.

De sorte que dos 36 deputados que formavam no principio d'esta legislatura a minoria progressista, só onze é que podem agora apparecer em S. Bento.

### Eleição

Tem-se de proceder á eleição de Jury Commercial no dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã no tribunal, sito no largo de Santo Agostinho.

E' esta uma das eleições em que deve haver todo o cuidado com a escolha dos cavalheiros que devem ser eleitos.

### Quartel militar em Barcellos

Devem ficar concluidas esta semana as obras do quartel militar d'aquella villa.

Uma folha barcellense afirma que aquelle quartel é um dos melhores da provincia.

### Julgado municipal

Já foi assignado o decreto creando um juigado municipal em Espozende.

Por este motivo houveram n'aquella villa demonstrações de regosijo.

### Navio em perigo

Na quarta feira passada encalhou na barra de Vianna o hiate «S. Jeronymo» pertencente a um commerciante de Lisboa. Esperavam poder rebocal-o na occasião da preamar.

### Notas alegres

B... passeia dando o braço á sogra do seu amigo S...

De repente B... escorrega e cae, arrastando na queda a velhota, que se torna a levantar sem uma arranhadura.

S... aproxima-se então de B..., aperta-lhe affectuosamente a mão, e diz-lhe:

—Não podeste fazer mais, mas agradeço-te a boa vontade. Obrigado!

Um convalescente agradecido: —Doutor, não esquecerei nunca que lhe devo a vida!

—O que o meu amigo me deve são quinze visitas. E' isso o que eu desejo que não esqueça nunca.

Um *Othello* á sua *Desdemona*, que entra em casa ás 8 horas da manhã.

—D'onde vens tu a semelhante hora?

—Fazia um nevoeiro muito denso; perdi-me quando voltava de casa de minha tia, e tive de dormir na rua.

—Sósinha?

Foi chamado um barbeiro para escanhoar a barba d'um defuncto. A viagem para o outro mundo não dispensa estes cuidados.

Antes de feita a operação, e segundo o seu costume, o mestre Figaro pergunta com a maior naturalidade ao morto:

—Quer agua fria ou quente?

## SECÇÃO UTIL

### Meio de melhorar o tabaco

Toma-se meio kilogramma de tabaco e põe-se em um vaso grande de crystal; junta-se-lhe meio litro de infusão de chá da India, e põe-se em seguida em um panno a secar.

D'esta maneira obtem-se um tabaco com excellente aroma e sem aquelle aere particular e nocivo aos que abusam do cigarro.

### Limpeza da bocca

Para tirar o sarro dos dentes recomendamos aos nossos leitores o emprego do alumen em pó muito fino.

Limpendo os dentes com esta substancia, uma vez cada dia, em dous ou tres dias terá desaparecido completamente o sarro.

Depois de cada operação, lave-se a bocca com agua e assucar, para fazer desaparecer a adstringencia que o alumen produz.

## AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado, marido da fallecida Maria do Amparo, d'esta cidade de Braga, em seu nome, dos filhos, genros, irmãs e cunhados da finada, veem por este meio agradecer a todos seus amigos e da fallecida o obsequio que se dignaram dispensar-lhe com sua presença e serviços no enterro da mesma sua espoza e missa do 7.º dia.

A todos a sua indelevel gratidão.

Braga, 16—12—86. (57)

*Jose de Sousa Vasconcellos.*

Os abaixo assignados, agradecem a todas as pessoas que se dignaram com primental-os, por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, irmã e sogra, Rosa da Silva Lata, protestando-lhes o seu profundo reconhecimento.

Igualmente se confessam agradecidos ás pessoas que os honraram em assistir á missa do 7.º dia, resa-da por alma da fallecida.

Braga 12 de dezembro de 1886.

*Marcellina Julia de Magalhães  
Marcelina Pereira da Silva Latta  
José Maria da Silva Latta  
José Leite de Magalhães (52)*

## ANNUNCIOS

### Arrematação

No dia 26 do corrente, por 10 horas, á porta do tribunal da comarca, sito no largo de Santo Agostinho, da cidade de Braga, tem de proceder-se, pela 2.ª vez, á arrematação de uma morada de casas de um andar, com lojas, quintal e poço mieiro, com frente para a rua de S. Gonçalo, designada com o n.º 1 de policia, sita na praça Nova, da mesma cidade, de natureza de praso, foreira no dominio directo ao Conde de Penha Longa, e no emphyteutico ao Visconde d'Alentem, a quem se paga o fôro annual de 1\$200 reis e recebendo-se para ajuda d'este fôro de José Joaquim Ferreira, 200 reis,—avaliada na quantia liquida de 955\$500 reis, e volta á praça por 700\$000 reis.

Este predio acha-se descripto no inventario orphanologico a que se procede por

fallecimento de Francisco Rebello Bisarro, morador que foi na mesma cidade, e volta á praça por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados, sendo o seu producto para pagamento do passivo n'elle descripto. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os fins e effeitos legais.

Braga, 17 de dezembro de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito

(56) *J. M. da Costa.*

O escrivão do processo

*Antonio José da Cunha Vianna.*

## Junta Geral do Districto de Braga

A Comissão executiva sua delegada faz publico que no dia 28 e seguintes do corrente mez, na sala das suas sessões no edificio do Governo Civil, sito no campo de S. Thiago, no Banco de Guimarães e na agencia do mesmo na cidade do Porto, se pagarão os jnos relativos a 2.º semestre do corrente anno aos subscriptores do emprestimo da dita Junta, auctorizado por Decreto de 22 de Agosto de 1882.

Braga 15 de Dezembro 1886.

(57) O Presidente,

*Nicolau Barata de Mello Marinho Falcão*

## RETIFICAÇÃO

No annuncio de S. Pedro de Escudeiros, com o n.º 49, da folha 49, o thesoureiro é José Maria Dias Ferreira e não Gaspar da Silva. (51)

## «ANNO CHRISTIÃO»

Está concluido o primeiro volume d'esta importantissima obra que mereceu provisões de approvação e recommendação dos seguintes venerados Prelados:

Em.<sup>mo</sup> sr. Cardeal Bispo do Porto, exm.<sup>os</sup> e revm.<sup>os</sup> snrs. Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, Bispo da Guarda, Bispo de Vizeu, Bispo de Angra do Heroismo, Arcebispo de Mitylene, Bispo do Funchal, Arcebispo Bispo de Algarve, Bispo de Bragança, Arcebispo Titular de Perga coadjutor e futuro successor do arcebispo de Evora, Bispo de Beja, Em.<sup>mo</sup> sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa e Ex.<sup>mo</sup> e revm.<sup>o</sup> sr. Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz do Oriente.

Um grosso volume de 600 paginas e 90 estampas, representando os vultos mais proeminentes do Christianismo.

Preço por assignatura 1\$600 reis, avulso 2\$000.

Para a provincia accresce o importe. Magnificas capas de percalina a 500 reis, para a provincia 550 reis.

Acha-se á venda no escriptorio da empreza editora: rua dos Martyres da Liberdade, 219—Porto.

## Do uso frequente e deligente da confissão e communhão

Pelo Padre Thomaz Vitale, S. J., terceira edição correcta e melhorada.

1 volume brochado 280—encadernado 400 reis.

Traduzido do francez com approvação do Santo Padre Leão XIII, do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha de Lisboa e do exm.<sup>o</sup> e revm.<sup>o</sup> sr. Arcebispo de Mitylene; (1.ª Edição).

1 exemplar 30 rs.—10 exemplares 250 rs.—100 exemplares—2\$000 rs.—1.000 exemplares—10\$000.

Vende-se: em Coimbra—Redacção da «Ordem».

Lisboa—Livraria Catholica de Joaquim A. Pacheco.

Porto—José Bernardo Carlos das Neves, rua das Flores n.ºs 224 e 226.

dos seus debitos, persistam em não pagar; por este meio, pois, lhes rogamos tenham em vista as considerações apresentadas nos mesmos.

Correspondencia dirigida a Antonio Dou-rado.

Continua com toda a regularidade a distribuição do segundo, volume.

## Os martyres da communa do segundo terror

Prisão, captivo e martyrio de Mgr. Darbois, Arcebispo de Pariz, de Mgr. Paqueny e d'outros sacerdotes encarcerado conjuntamente com elles; particularidades authenticas precedidas de noticias biographicas, pelo Visconde Vaussérie, versão portugueza da terceira edição franceza por A. Barbosa Sottomayor, bacharel em direito. Preço 100 reis.

Braga—Francisco José dos Santos Coelho, rua do Souto n.º 58.

Covilhã—Paulo d'Almeida Santo de Macedo.

Vizeu—Livraria Academica de José Maria d'Almeida.

## A Profanação do Domingo

Pelo padre J. Gaume, versão portugueza Preço 200 reis.

## Horas de devoção á SS. Virgem

Exercicios em louvor do Coração Immaculado da Mae de Deus, para todos os sábados do anno, pelo Padre J. José Alvarq de Moura.

Preço 180 reis.

## Devoção das Dores

Da Virgem Mãe de Deus, por Fr. Alexandre da Sagrada Familia.

## O milagre e a critica moderna

Ou a Immaculada Conceição de Lourdes pelo Padre José Joaquim Senna Freitas.

Preço—em brochura 100 reis com estampa da gruta—160 reis. O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despezas do monumento da Immaculada Conceição do monte Sameiro.

## Demonstração philosophica da verdade e sobrenaturalidade dos Factos do christianismo.

Ou a Divindade do Christianismo demonstrada por seus factos com algumas reflexões religiosas e moraes, pelo doutor Alvaro Vaz Correia de Seabra da Silva.

Preço 500 reis.

## Rosario Vivo

Preço 20 reis.

## Os velhos catholicos e os dogmas ultimamente definidos

Por D. Miguel Sotto Mayor.

Preço 100 reis

## Quinze minutos em companhia de Jesus Sacramentado.

Cada cento 400 reis. Avulso 10 reis.

## Pensamentos sobre o christianismo

Provas de sua verdade, por José Dros-de Academia Francez e da Academia das sciencias Moraes e Politicas, traduzidas por J. R. de Figueiredo.

Preço 120 reis.

## ESBOÇOS APOLOGETICOS DA RELIGIÃO CATHOLICA

Por José Victorino Pinto de Carvalho, Reitor de Manceillos, auctor dos «Quadros Historicos» e das «Reflexões sobre a Incredulidade».

Vende-se na Redacção da «Palavra» e nas Livrarias de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro; Chardron, Clerigos, 96; e na Bibliotheca Malheiro, rua da Picaria, 85 e 87—Porto.

Preço para os snrs assignantes 400 reis. Avulso 500.

*Conde de Samodães*

## Uma visita a Lourdes

À CIDADE DA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

No mez de setembro de 1886

## Narração d'um romero

OFFERECIDA AO ILL.<sup>mo</sup> E EX.<sup>mo</sup> SNR.

JOÃO FRANCISCO DE MORAES

Commendador da Ordem Pontificia de S. Gregorio Magno

Editor—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

Preço 200 reis.

Em Braga, vende-se unicamente em casa dos snrs. Faria, Ferreira & C. Largo de S. Francisco, 9.

## RESUMO DO CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

Pelo abbade J. Gaume, traduzido por J. S. da Silva Ferraz, e aprovado em 1868 por S. Ex.<sup>a</sup> Rv.<sup>ma</sup> o Sr. Bispo da diocese com uma analyse, por Camillo Castello Branco; ornado de quatro gravuras em aço; terceira edição correcta.

1 volume en-8.º: preço 600 reis. Pelo correio, franco de porte.

Vende-se no Porto, na Livraria C. M. Coutinho-editora, rua dos Caldeireiros n.º 18 e 20.

*Lugan & Genelioux*

## A Defeza dos Livreiros

SUCCESSORES DE ERNESTO CHARDRON

Resposta á «Diffamação»

DO

Snr. Visconde de Correia Botelho

Preço 150 reis.

O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as despezas da CRECHE DES. VICENTE DE PAULO.

*Padre Casimiro*

## A MARIA DA FONTE

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DA REVOLUÇÃO DO MINHO EM 1846

Preço do volume de 400 e tantas paginas, 800 reis.

A' venda no escriptorio d'esta redacção.

## O casamento do Conselheiro Braamcamp

SEGUNDO O PROCESSO PENDENTE EM JUIZO

Preço 100 reis. A' venda em as todas

*Padre Ribeiro Coelho*

DOUS ROMANCES

UM DESENGANO

E

O TIO LIBORIO

Preço 500 reis.

A' venda na Typographia Lusitana e redacção do «Comercio do Minho».

NOVIDADE LITTERARIA

## Almanach das Senhors Portuenses

Por D. Albertina Paraizo

(2.º ANNO)

Com a collaboração dos primeiros escriptores de Portugal e do Brazil, entre os quaes Theophilo Braga, Anthero do Quental, Oliveira Martins, Eça de Queiroz, José Caldas, Tobias Menezes, Joaquim de Araujo, Valentim de Magalhães, Thomaz Ribeiro, Luiz Morat, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, D. Narcisa Amalia, etc. Encerra tambem uma «secção camoneana» pelo dr. Pereira Caldas, e numerosas receitas, conselhos de hygiene, etc. Um elegante volume 240 reis.

A' venda nas principaes livrarias, e na redacção, rua de S. Braz, 406—Porto.

## Almanach do High-Life para 1887.

Calendario alegre, humoristico—Secção litteraria—Prosa e verso.

Um magnifico volume de 200 paginas com uma excellente capa a chromo; preço 160 Reis.

A' venda em todas as livrarias do reino. Remette-se franco de porta a quem enviar a sua importancia a Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso, 371—Porto.

## P. L. M.

Romance de Xavier de Montepin em 6 volumes illustrados com 18 chromo lithographias; aguarelladas por Manuel de Macedo e executadas na lithographia Guedes; traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha—10 reis cada chromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a todos os snrs. assignantes: um almanach illustrado para 1888, e a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Vejam se os prospectos e os abuns-specimes.

Assigna-se na casa editora Corazzi, 42, R. da Atalaya; e no deposito, R. dos Retozeiros, e nas livrarias e correspondentes da mesma casa.

# GRANDE LOTERIA

DO NATAL

4-RUA DE S. MARCOS-4

BRAGA

Importante sortimento de meios bilhetes decimos, dezenas e fracções de todos os preços.

Brindes a todos os freguezes que comprarem n'esta casa de 3\$000rs. para cima em fracções.

Esta casa tem vendido por varias vezes a sorte grande e espera vender tambem a do Natal pela variada numeração que tem á venda.

4-RUA DE S. MARCOS-4

## PAPELERIA E TABACARIA-CARVALHO

48-RUA DE SOUTO-48

BRAGA

Pedidos a

ANTONIO LUIZ CORREIA

### OS MILHÕES DO CRIMINOSO

POR

XAVIER DE MONTECIN

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

#### Condições d'assignatura

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semanaes, (pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa na Empresa Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz de Pau n.º 26.

PADRE JOAO CROISSET

ANNO CHRISTÃO

Adicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano,

Versão Portugueza de Dias Freitas, residente no Collegio da Formiga. Com a approvação e recommendação de sua leitura pelos srs. Cardeal Bispo do Porto, Arcebispo de Braga, e Bispos de Vizeu e Guarda.

Condições da assignatura

5 grossos volumes em quarto gr., adornados de 400 gravuras de pagina e varias vinhetas.

### A MOSCA

Semanario Humoristico Illustrado

Redacção e administração rua Duqueza de Bragança n.º 371

PORTO

#### Assignatura pelo correio

Trimestro 250 reis—Semestre 500 reis—Anno 1\$000 reis.—Assignatura cobrada (adiantada) no Porto por trimestre e na provincia por semestre. (9)

## VICTOR HUGO

### NOSSA SENHORA DE PARIS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZÁ DE AUGUSTO CRUZ

Edição illustrada de primorosas gravuras, dezenhos de A. Silva

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de 100 REIS CADA VOLUME.

Nas localidades onde a empresa não tenha correspondentes, o pagamento é feito «adiantadamente» ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez. Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

CASA EDITORA—SOUZA & C.<sup>a</sup>

12-1.º, Rua das Oliveiras, 12-2.º

PORTO

## A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

## O JUDEU ERRANTE

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez e enriquecido com 16 gravuras de pagina, será distribuido em Lisboa o preço de 150 reis, cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as ilhas e provincias acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

#### DISTRIBUE-SE UM FASCICULO NO DIA 15 DE CADA MEZ

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves; rua da Atalaia, 65, em todas as livrarias do reino e em casa dos srs. correspondentes.

### REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burggraere

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.<sup>a</sup>—Loyos 36—PORTO

#### Preço da assignatura

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Açores e Madeira 1\$200 reis—Provincias ultramarinas 1\$400 reis—Brazil 3\$500 reis—Numero avulso 120 reis.

### O BOUQUET

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

#### Assignatura

Porto, trimestre, adiantado.... 200 rs.  
Provincias, trimestre, adiantado.. 220 rs.  
Avulso..... 40 rs.

A. THIERES

### Historia da Revolução Franceza

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargente.

Impressa em magnifico papel, em tudo igual á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empresa) 220—Rua Augusta, 322—Lisboa.

### O VIRENTE

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Igreja n. 16—PORTO

#### Assignaturas

Trimestre adiantado—120 reis  
Numero avulso 20 reis

### NOVISSIMA LEGISLAÇÃO

Codigo administrativo, approved por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisito com odo o escripto, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto acerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organização do serviço da fazenda aos districtos e concelhos do reino. Approvada por decreto de 23 de julho de 1836.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 25 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrucção secundaria. Approved por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organização judiciaria. «approved por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes. Approved por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio 110 reis.

A venda na LIVRARIA GUTENBERG de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancellaria Velha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães.  
Villa Nova de Famalicão.

### HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencias e letras e interessante para todas as classes

POR

PEDRO DUFOUR

TRADUCÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

### BOLETIM

DA

Sociedade de Geographia Commercial

DO

PORTO

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade 500 reis  
Todos os outros assignantes 1\$000 »  
Numero Avulso 200 »

IMPORTANTE

### Supplemento ao Codigo

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrucção Secundaria».—Decreto sobre a «Organização dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. —«Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judiciaria» apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empresa Ferreira de Brito, rua dos Caldeiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrucção» 120 reis —pelo correio 160 reis em separado